

ÁREA TEMÁTICA: (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TECNOLOGIA E PRODUÇÃO
- TRABALHO

FORMAÇÃO DOCENTE NA SAÚDE E A AVALIAÇÃO DE HABILIDADES

Caroline Gonçalves Pustiglione Campos (DENSP e carolgonc@hotmail.com)¹

Jacy Aurelia Vieira de Sousa (DENSP jacy.sousa@gmail.com)²

Marlene Harger Zimmermann (DENSP marlene_hz@yahoo.com.br)³

Resumo: A educação profissional entre docentes tem sido amplamente utilizada nas instituições de ensino superior. Espaços formativos de docentes na universidade assumem relevância para formulação de respostas a problemas ou lacunas no âmbito pedagógico, especialmente quanto ao ensino na saúde. A avaliação, como forma de acompanhamento do aprendizado, ocupa importante espaço na formação docente, com uso da simulação como instrumento. Esse trabalho tem como objetivo descrever o processo da construção do conhecimento sobre a Avaliação de Habilidades Clínicas dos cursos de saúde da Universidade Estadual de Ponta Grossa, por meio da formação docente. Nesse contexto, a educação dos profissionais do ensino na saúde voltada ao uso de novas metodologias e tecnologias, por meio da estruturação e padronização objetiva, assume relevância para avaliação de habilidades clínicas dos acadêmicos dos cursos da saúde. O método que se propõe em ser aprendido e praticado na formação docente é a avaliação clínica estruturada com observação, conhecida como o método *Objective Structured Clinical Examination* (OSCE). Espaços de formação docente são bem-vindos ao cenário da educação por possibilitar aprendizado e mudanças aos atores envolvidos, auxiliando na difícil tarefa que lhes cabe que é a formação de um profissional crítico, reflexivo e comprometido com a assistência prestada.

Palavras-chave: Formação docente. Avaliação de habilidades. Ensino na Saúde.

INTRODUÇÃO

A habilidade clínica vem sendo reconhecida como uma das atividades mais importantes dentro do processo formativo do profissional da saúde, em especial a do enfermeiro, do cirurgião-dentista e do médico, visto que deve contemplar não só o conhecimento adquirido, como também habilidades específicas e elementos de ordem afetiva e atitudinais. Essas habilidades possuem papel preponderante no processo ensino-aprendizagem, em especial na avaliação de competências, que em geral, não são avaliadas

¹ Participante do Projeto de Extensão; UEPG; docente do Departamento de Enfermagem e Saúde Pública, carolgonc@hotmail.com.

² Participante do Projeto de Extensão; UEPG; docente do Departamento de Enfermagem e Saúde Pública, jacy.sousa@gmail.com.

³ Coordenadora do Projeto de Extensão; UEPG; docente do Departamento de Enfermagem e Saúde Pública, Marlene_hz@yahoo.com.br.

pelos métodos tradicionais, como testes, provas escrita e oral (PEREIRA, 2012; MEGALE, CONTIJO, MOTTA, 2009).

O uso de simulações durante o processo de ensino-aprendizagem está se tornando um método de educação notório no ensino na saúde mundialmente e acredita-se que este aumenta o nível de conhecimento e o pensamento crítico dos alunos (FERNANDES, et al., 2016). Segundo Sousa, Bispo e Cunha (2016) a simulação é uma ferramenta útil para a criação de realismo antes do aprendiz realizar o atendimento ao paciente, além de incentivar a aprendizagem significativa por ser ativa e estimular os alunos à apreensão do conhecimento.

Para isso, a simulação deve ser considerada como um meio de trocas de experiências, que auxilie a formação do aluno, criando cenários diferentes para que o mesmo consiga entender a dimensão da técnica e como deve ocorrer a relação profissional/ paciente. (MARTINS, et al., 2012).

Salienta-se que a simulação surgiu como estratégia de ensino, treinamento e avaliação prática de habilidades clínicas, cujo emprego tem sido uma constante em diversos cursos na área da saúde utilizando o método da avaliação clínica estruturada com observação. Este método, conhecido como *Objective Structured Clinical Examination* (OSCE), simula situações clínicas com auxílio de manequins, atores treinados e resultados de exames ou imagens que deve durar de 5 a 10 minutos. É usado para avaliar anamnese, exame físico, comunicação, interpretação de dados e ou gerenciamento de habilidades (PUGH, SMEE, 2013).

A simulação é usada de forma didática como uma ferramenta de estudo e aprendizado para aproximar o aluno de situações reais que podem ocorrer no dia a dia. É uma forma de treinar técnicas e aproximar a teoria da prática. (SANTOS, LEITE, 2010).

Contudo, o professor universitário no ensino na saúde, em sua grande maioria, não possui formação docente para avaliar o aluno quanto às habilidades clínicas, ficando o desempenho neste quesito a desejar. Portanto, diante desta lacuna é que surge o referido projeto que consta da proposta de formação docente no ensino na saúde com ênfase à avaliação de habilidades.

OBJETIVOS

Descrever o processo da construção do conhecimento sobre a Avaliação de Habilidades Clínicas dos cursos de saúde da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) por meio da formação docente.

METODOLOGIA

Este relato baseia-se nas atividades desenvolvidas pelo Projeto de Extensão intitulado “Extensão Intramuros: Aprender e Praticar Avaliação de Habilidades Clínicas”, vinculado à Tese de Doutorado: ‘Avaliação prática de Habilidades Clínicas: vídeo *feedback* no ensino e aprendizagem por simulação’. A presente proposta vem ao encontro da necessidade da formação docente em saúde na UEPG. O foco do projeto é avaliar os alunos em suas Habilidades Clínicas, sendo eles preparados para essa etapa com o uso da simulação na tentativa de ampliar e garantir a excelência de formação do futuro profissional na atuação dos problemas de saúde da população.

Neste propósito, iniciou a capacitação primeiramente dos docentes do curso de medicina e após enfermagem e odontologia. Os encontros da capacitação foram por meio da elaboração de curso de extensão abertos a todos os docentes interessados. Após, foram agendados encontros conforme cada área específica.

Primeiramente com o curso de medicina e após os cursos de enfermagem e odontologia da UEPG de modo conjunto. Para esses dois cursos ocorreram reuniões mensais. Assim, o período de capacitação durou aproximadamente 12 meses; o projeto foi prorrogado para mais um ano com precisão de encerramento fevereiro do ano de 2019.

O número de encontros variou entre 06 a 08 reuniões pedagógicas, com duração média de uma hora, nas dependências do laboratório de Habilidades de Enfermagem, bloco M, campus Uvaranas da UEPG e no Ambulatório do Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais da UEPG.

As etapas do processo de construção do conhecimento dos docentes iniciou com o nivelamento sobre a temática de Avaliação de Habilidades Clínicas. Sendo realizados trabalhos em grupo com a finalidade da elaboração de material teórico e prático relativo à este tipo de avaliação. A simulação foi realizada ora em manequins, ora nos próprios participantes, dependendo da competência a ser avaliada. Os docentes participantes assumiram o papel tanto de aluno, como de avaliador e de paciente.

RESULTADOS

Houve a participação de 38 docentes lotados nos departamentos de Medicina, Enfermagem e Odontologia. Inicialmente, os docentes do curso de Medicina foram

capacitados com a inserção do método avaliativo nas oito disciplinas do Internato da quinta e sexta série. O impacto da ação traduziu-se em ser a primeira vez que este método avaliativo foi utilizado dentro das dependências da UEPG.

Os assuntos tratados nas capacitações versaram sobre:

a) Diferentes métodos de avaliação de habilidades clínicas; b) Contextualização do OSCE (definição, atributos, importância para docentes e discentes e as Instituições de Ensino Superior); c) Competências clínicas fundamentais; d) OSCE (estruturação, operacionalidade, impacto, organização, critérios de seleção dos atores); e) Organização de um OSCE- aula prática (objetivo, número de estações, descrição da estação, estação do caso, orientação aos atores e roda de conversa); f) *Check list* (elaboração, pontuação) g) *Feedback* (quando e como executar) e h) Aula prática (execução de uma estação, avaliação do aluno por meio do *check list* e realização do *feedback* do desempenho).

Conforme a figura 1, nas rodas de conversa os docentes do curso de medicina, por meio de suas falas, evidenciaram a importância do método, tanto no quesito do ensino como da aprendizagem. Os mesmos apontam que a padronização e a organização são condições importantes para o sucesso do método (FIGURA 1).

Já a figura 2 demonstra os docentes de enfermagem e de odontologia que iniciaram capacitação do OSCE com delineamento de execução futura em algumas disciplinas dos referidos cursos em 2018, o que gerou a elaboração da segunda edição do referido projeto.

Figura 1 – Roda de conversa após aplicação do OSCE para os acadêmicos de Medicina



Legenda: roda de conversa com professores do Curso de Medicina.

Figura 2 – Demonstração da Avaliação Clínica Objetiva Estruturada



Legenda: demonstração de uma avaliação clínica objetiva estruturada (OSCE) junto aos docentes do curso de Enfermagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A base da simulação durante a aprendizagem é direcionar o aluno a cenários fictícios próximos da realidade para que ele perca o medo e a ansiedade diante de problemas que possam ocorrer durante as vivências nos estágios e em seu ambiente de trabalho após formação, e também tentar atingir o mínimo de requisitos que o qualifiquem como profissional, para que o mesmo possa atuar em diversas situações, entre saber, saber executar e aplicar a formação teórica juntamente com a técnica aprendida.

O fazer docente na saúde ganha expressão quando aliado ao contexto mais próximo do real, sendo a simulação terreno propício para o ensino e a aprendizagem. Partindo do pressuposto que a avaliação permeia todo o processo de ensino e de aprendizagem fazendo com que todos participes do cenário da educação se modifiquem; é de suma importância que ações voltadas à formação do docente possam ser efetivadas para auxiliar na difícil tarefa que lhes cabe: a formação de um profissional crítico, reflexivo comprometido com o paciente que está aos seus cuidados.

REFERÊNCIAS

FERNANDES, A.K.C, *et al.* Simulação como estratégia para o aprendizado em Pediatria. **Revista REME**, v.8, n.4, 2016.

MARTINS, J.; *et. al.* A experiência clínica simulada no ensino de enfermagem: retrospectiva histórica. **Acta Paul Enfermagem**, v.6, n.3, 2012.

MEGALE, L.;CONTIJO, E.D.; MOTTA, J.A.C. Avaliação de Competência Clínica em Estudantes de Medicina pelo Miniexercício Clínico Avaliativo (Miniex). **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 33, n.2; 2009.

PEREIRA, E.R.S. **Elaboração de protocolos de observação (checklist) para a avaliação de habilidades clínicas**. In Iolanda de Fátima Calvo et al. Avaliação prática de habilidades clínicas em medicina, São Paulo: Editora Atheneu, 2012.

PUGH, D.; SMEE, S. **Guidelines for the Development of Objective Structured Clinical Examination (OSCE) Cases**. Ottawa: Medical Council of Canada., 2013.

SANTOS, M.; LEITE, M.. A avaliação das aprendizagens na pratica da simulação em enfermagem como feedback de ensino. **Rev. Gaúcha Enfermagem**, Porto Alegre, v.31, n..3, 2010.

SOUSA, C.S; BISPO, D.M.; CUNHA, A.L.M. Capacitação em cirurgia robótica no programa de residência em enfermagem perioperatória. **Rev. SOBECC**, São Paulo, v. 21,n.4, 2016.